

XXII SEMANA DE FITOTERAPIA

Dr. Walter Radames Accorsi

CULTIVO DA SAÚDE NO BEM VIVER



MULHERES E SABERES ANCESTRAIS, EM NAZARÉ PAULISTA
NUNES, ANALICE ASSUNÇÃO DE SOUZA RPPN SÍTIO CAETE

email: analicenunes@uol.com.br

INTRODUÇÃO:

INTRODUÇÃO: O projeto foi realizado com recursos da Lei Paulo Gustavo - Ministério da Cultura e sob a coordenação do Departamento de Cultura da Prefeitura de Nazaré Paulista e resultou em um coletivo de mulheres rurais e urbanas, empenhadas em valorizar as práticas e tradições ancestrais. O objetivo foi identificar, reconhecer, valorizar e dar protagonismo a mulheres agricultoras, em especial às que vivem em Nazaré Paulista, que possuem e lidam com plantas, auxiliando as comunidades em fórmulas de saúde e bem estar. Foi executado em uma Unidade de Conservação - a Reserva Particular do Patrimônio Natural Sítio Caete, localizada em Nazaré Paulista, na Área de Preservação Ambiental Sistema Cantareira. A APA Sistema Cantareira tem uma função essencial para as vidas humanas, em seu território estão reservatórios que abastecem de água as grandes metrópoles brasileiras, sendo relevante em questões ambientais e hídricas, no bioma Mata Atlântica. Com o objetivo de valorizar as práticas essenciais, efetuadas pelas mulheres nativas, o projeto resultou em uma publicação, que registra todo o processo, suas protagonistas e seus resultados ISBN ISBN 978-65-01-33833-0, contou com a colaboração de Carolina Rolim (fotos e contribuição) e Daniel Gimenes Goulart (designer gráfico, capa e diagramação)

METODOLOGIA:

Para o projeto foi adotada a metodologia qualitativa, com participação das mulheres em todas as etapas, visando construir e fortalecer o coletivo de mulheres. Como se constituiu um grupo de mulheres de várias idades, experiências e formações, durante todo o processo houve o cuidado em se respeitar as diferenças e se exaltar a contribuição para a participação colaborativa. Outro cuidado essencial foi dar ênfase para que as participações orais fossem respeitadas e inclusivas, visto ter uma parcela de participantes idosas e sem qualquer convívio com comunicações virtuais ou letradas (muitas das protagonistas do projeto são iletradas). As dinâmicas propostas foram elaboradas para contemplar a diversidade e possibilitar a participação de todas, em movimentos coletivos e integrativos. A atividade com Monotípia, por exemplo, foi uma experiência nova e muito diferente para várias mulheres, que não tinham experienciado participar de uma atividade lúdica, com tintas e totalmente criativa.

O PROJETO:

O projeto foi concebido para mobilizar e sensibilizar as participantes para as práticas tradicionais e ancestrais ainda presentes nas comunidades rurais de Nazaré Paulista, tendo como tema mobilizador as plantas utilizadas nos cuidados com a saúde e bem-estar. Trazendo mulheres agricultoras e idosas, já experientes nessas atividades, as etapas permitiram criar um ambiente propício para o diálogo e para a troca de experiências e saberes, de maneira a contemplar variadas formas de se utilizar as plantas, em especial as que estão presentes no bioma Mata Atlântica:

1. Encontro - Sensibilização: as participantes foram convidadas a levar para o encontro uma planta com que tivesse afinidade, visando explicitar a importância da planta e sua utilização, na sua vida. Dessa maneira, houve uma infinidade de plantas e a troca havida demonstrou como podem ser utilizadas e o significado relevante para a vida das mulheres. Ao final houve troca de mudas e sementes.

2. Encontro - Monotípia: foi proposta uma atividade lúdica e criativa, utilizando material vegetativo (folhas, flores, caule, sementes), tintas, lápis de cor, giz de cera, tecido e vários papeis. Inicialmente houve uma caminhada na agrofloresta da RPPN Sítio Caete, para coleta do material vegetativo. A seguir as participantes utilizaram a parte vegetativa e com o material escolhido (tinta, giz de cera, lápis) iniciaram a impressão em papeis ou tecido. Essa atividade permite um outro enfoque sobre as plantas, observando suas características físicas e detalhes botânicos sob a perspectiva estética. As ações lúdicas/artísticas afluem a percepção mais apurada da biodiversidade, são expressões individuais que se confirmam no exercício da busca por resultados estéticos. Algumas das mulheres experienciaram esse tipo de atividade pela primeira vez e o resultado - individual e coletivo - evidenciou a relevância de outros olhares sobre nosso entorno.

3. Encontro - Produção coletiva de pequenas amostras de uma farmácia viva: após caminhada pela RPPN Sítio Caete, as participantes escolheram plantas para elaboração de receitas para os cuidados de saúde e bem-estar, em formulações que resultaram em tinturas, chás, xaropes, infusões. A atividade coletiva pôde articular as várias contribuições das participantes, evidenciando e efetivando a troca de experiências e saberes.

4. Encontro - Valorização da cultura caipira: nessa etapa foi socializada como se realizam as festividades comunitárias em Nazaré Paulista, apresentando principalmente a Festa de São Gonçalo, como se articula a comunidade para colaborar e participar, a relevância das práticas tradicionais, com relação às cantorias, danças, altares e alimentação características destas comemorações.

RESULTADOS:

Ter a possibilidade de reunir protagonistas tão vigorosas, como as agricultoras agroecológicas que detêm saberes ancestrais, já se evidencia uma experiência rica e potente. O repertório colhido nessas oportunidades se somou coletivamente, traduzindo a biodiversidade existente no território. As narrativas mobilizadoras de mulheres resilientes trouxeram colorido e afeto para os encontros e valorizaram os diálogos sobre a importância de se reconhecer o ecossistema e os serviços ecossistêmicos, assim como os cuidados que as mulheres exercem para todas as vidas. A rede que se constituiu e a visibilidade oportunizada pelo projeto destacou como os saberes ancestrais são necessários e urgentes, neste momento de mudança climática e aquecimento global. Reconhecer a contribuição das agricultoras agroecológicas é fundamental para todas as vidas, urbanas ou rurais. As práticas ancestrais e tradicionais representam os manejos adequados para os cultivos agroecológicos e são fundamentais para a vida de todos, das comunidades rurais, mas também dos centros urbanos.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ACOSTA, Alberto. O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos. São Paulo: Autonomia Literária, 2016.
BARAGÁN, Alba Margarita Aguinaga et al. Pensar a partir do feminismo. In: HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Pensamento feminista hoje: perspectivas decoloniais. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. p. 252-279.
COCCIA, Emanuele. A virada vegetal. Calbán, RLP, Volme 18-1, 2020, p.218-222.
COCCIA, Emanuele. A vida das plantas: uma metafísica da mistura. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.
PALERMO, Zulma. Pedagogias insumidas, insurgentes, conjeturales. Otros Logos - Revista de Estudos Críticos, Comahue, a. 11, n. 12, p. 179-212, 2021.

APOIO:

Departamento
Municipal de
Cultura



REALIZAÇÃO:

MINISTERIO DA
CULTURA

